

# VLT: EMTU discute contrato do modal

A ideia é que a concessão da operação do sistema seja de 20 anos

EGLE CISTERNA  
DA REDAÇÃO

Uma única empresa ou consórcio deve operar o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e as linhas de ônibus intermunicipais da região a partir do próximo ano. Essa é a intenção da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) que apresentou ontem, numa audiência pública em Santos, o modelo de concessão do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) da Baixada Santista.

A licitação deve ser lançada em janeiro de 2014. A ideia é que a operação do SIM, que ligará o VLT às linhas de ônibus intermunicipais, seja feita no padrão de Parceria Público-Privada (PPP), no qual o vencedor do certame fica responsável por operar, fazer a manutenção e fornecer sistemas e veículos futuramente.

O formato a ser implantado foi aprovado no início de outubro pelo Conselho Gestor do Programa Estadual de Parcerias Público-Privadas e prevê que a concessão do serviço seja de 20 anos, podendo ser prorrogada por até 35 anos.

CUSTEIO

Os recursos do SIM virão da cobrança da tarifa dos passageiros

das linhas intermunicipais, que irá integralmente para a empresa vencedora da licitação.

Apenas no caso de o SIM ser integrado a ônibus municipais, 30% do valor da passagem irá para o município detentor das linhas de transporte coletivo. A arrecadação tarifária média anual está estimada em R\$ 200 milhões.

TARIFA

De acordo com a EMTU, o usuário do transporte público continuará pagando uma tarifa similar a de hoje. Mas para evitar prejuízo à empresa que assumirá o SIM, o contrato de concessão prevê uma contraprestação do Estado.

Ou seja, quando, por exemplo, houver aumento na quilometragem ou diminuição do número de usuários que resulte na necessidade de reajuste na tarifa, o Governo do Estado pagará a diferença. No caso de aumento no número de pessoas transportadas em um determinado mês, o Poder Público ficará com a quantia (lucro) que exceder.

A empresa vencedora da licitação da operação do SIM também receberá toda a infraestrutura de obras (via, pátio, estações, subestações e redes aé-

reas) das duas primeiras etapas do modal prontas, com uma frota de 22 veículos.

Ao operar a primeira fase do SIM (Barreiros-Valongo), pelo contrato, ela deverá adquirir frota de ônibus nova e providenciar uma garagem. Já na etapa seguinte, quando o sistema chegará a Samaritã, em São Vicente, a empresa deve ampliar o número de VLTs para 33 e renovar os ônibus.

CONTRATAÇÃO

A previsão é de que a empresa seja contratada em abril. Hoje, a EMTU faz a mesma audiência pública em São Paulo, com o objetivo de atingir também empresas interessadas em participar da concorrência.



A empresa vencedora da licitação operará o sistema que vai interligar o VLT às linhas intermunicipais

## Projeção para 2020



## Linhas de coletivos devem ser reduzidas

Com a implantação do VLT, as linhas de ônibus devem ser revistas. Hoje, os coletivos intermunicipais transportam uma média de 220 mil passageiros por dia, em 64 linhas, com 471 ônibus, que rodam 43,8 mil quilômetros por mês. A partir de uma reorganização dos ônibus, uma projeção da EMTU para 2020 aposta em grandes reduções. Seriam 38 linhas, com 309 ônibus circulando mensalmente por 29,1 mil quilômetros.

Neste cenário futuro, apresentado ontem pela empresa, a Ponta da Praia, em Santos, por exemplo, seria atendida por ônibus intermunicipais apenas na orla. As linhas que hoje

circulam por avenidas como a Afonso Pena, Pedro Lessa e Coronel Joaquim Montenegro (Canal 6) seriam extintas.

Em Praia Grande, o estudo mostra que as linhas gerenciadas pelo Estado não circulem por bairros como Boqueirão e Guilhermina. Os ônibus seguiriam pelas pistas marginais à Via Expressa Sul.

De acordo com o presidente da EMTU, Joaquim Lopes da Silva Junior, a redução da frota não deve gerar demissões. “É comum que as empresas aproveitem essa mão de obra que já conhece a rotina de trabalho. E o VLT também deve gerar novos trabalhos, funções que hoje não existem”, explica.

**A TRIBUNINHA**  
APRESENTA:  
**Fórmula TRUCK KIDS**

**VENHA ANDAR NUM MINI TRUCK!**

SE VOCÊ TEM DE 6 A 12 ANOS, VENHA DAR UMA VOLTA NUM MINI TRUCK. PARA PARTICIPAR, TRAGA 1 KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL.

Data: 26 | 10 (SÁBADO)  
Horário: 9h às 16h  
Local: Praia do Itararé - SV  
(Próximo à Ilha Porchat)

Apoio: **A TRIBUNA** **CASA PARAFUSO**

## Mantiqueira: isolado e sofrendo com falta de segurança na rodovia

DA SUCURSAL

Distante 13 quilômetros do centro de Cubatão, o núcleo Mantiqueira é um dos últimos bairros remanescentes do perímetro industrial. Localização que, conforme os moradores, traz um dos principais problemas da comunidade: a falta de estrutura à locomoção aos demais pontos da Cidade.

Além da escassez de itinerários, citam falhas na segurança da estação adaptada como ponto de ônibus. Instalado nas encostas do morro do Piaçaguera e às margens da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, na divisa com Guarujá, o local tem cerca de 500 moradores – sendo 110 jovens em idade escolar.

Após anos de luta da Associação de Moradores, um antigo acesso na via foi transformado em ponto de ônibus. “Também é onde os estudantes embarcam e desembarcam para ir às escolas”, diz o líder

### Situação

Distante 13 quilômetros do centro de Cubatão, faltam itinerários de ônibus. E o único ponto, às margens da rodovia, é adaptado e mal sinalizado

comunitário Flávio Souza.

Segundo ele, apesar de inúmeras promessas, ainda persistem falhas de sinalização. “Não há nenhuma placa informando que o núcleo é perímetro urbano. Qualquer dia, vai acontecer uma tragédia”.

O temor, conforme salienta, se dá por “inúmeras imprudências” provocadas por condutores que trafegam na via. Por ser antigo acesso à balança de caminhões, Souza sustenta que é comum o fluxo de veículos pesados pelo trecho. “Não temos iluminação, nem

um abrigo que indica ser ponto de ônibus”.

A preocupação aumenta durante o horário de verão, em curso desde o final de semana. “Quando as crianças vão à escola ainda está escuro”. Ontem, os três postes da via estavam danificados.

Em julho, a Promotora Pública cubatense solicitou à Prefeitura a realização dos reparos necessários. “Mas até agora nada foi feito”, continua o líder comunitário. Por sua vez, a Companhia Municipal de Trânsito (CMT) informou realizar, desde 2009, processo de reestruturação do transporte público da Cidade.

Diz, ainda, manter “tratativas para obtenção da autorização necessária para instalação de postes de iluminação, bem como adequações dos pontos dos ônibus”. Contudo, não indicou um prazo para a resolução do problema.